

FOLHA TRIMESTRAL DE CONJUNTURA NECEP / CEA – Católica Lisbon 4º Trimestre de 2013 Sumário Executivo

No 4º trimestre de 2013, a economia portuguesa deverá ter crescido 0.3% em cadeia e 1.3% em termos homólogos, interrompendo 11 trimestres de crescimentos homólogos negativos. Este crescimento é suportado por uma recuperação na procura interna, incluindo o investimento, e reflete ainda uma consolidação orçamental em 2013 inferior ao previsto no início do ano. Embora possam existir efeitos de calendário e pontuais que influenciam positivamente esta estimativa, o NECEP estima que, em 2013, a quebra média anual do PIB se tenha situado em 1.5%. A taxa de desemprego no final de 2013 deve ter rondado os 15.9%, fixando-se a taxa média anual em 16.4%.

Para 2014, o NECEP antecipa agora um crescimento de 0.8% do PIB – uma forte revisão em alta de 0.8 pontos percentuais face à previsão de outubro – que decorre da melhoria transversal de todos os indicadores quantitativos e qualitativos ao longo do segundo semestre do ano. A dinâmica da economia portuguesa é agora consistente com uma recuperação económica que será, porém, parcialmente travada pelo ajustamento orçamental previsto para 2014.

Relativamente a 2015 existem ainda muitas incertezas, o que aconselha prudência e intervalos de previsão amplos. Assim, o ponto central da previsão do NECEP para 2015 aponta para um crescimento do PIB de 1.4%, mas com um intervalo de previsão entre 0.3% e 2.5%. A principal dificuldade desta previsão prende-se com a velocidade, dimensão e persistência da recuperação cíclica e o seu condicionamento às restrições de endividamento e financiamento que limitam a economia portuguesa.

A situação económica em Portugal nos próximos tempos continuará a estar muito dependente das restrições orçamentais e de financiamento. Neste ano há incerteza associada à conclusão dos primeiros 3 anos do programa de ajustamento no final do primeiro semestre com consequências a nível da viabilidade do financiamento autónomo do Estado bem como a nível do custo desse financiamento. Persiste, ainda, a incerteza sobre a dimensão efetiva do ajustamento orçamental em 2014 e a do seu impacto no crescimento de curto prazo.

Porém, e pela primeira vez, o NECEP vislumbra a possibilidade de recuperação cíclica invulgarmente robusta resultante também da invulgar dimensão negativa do hiato do produto. Do lado externo, os riscos resultam da gradual eliminação dos estímulos monetários nos EUA ao longo de 2014, da sua repercussão na política monetária na zona euro, e da incerteza sobre a condução do processo da União Bancária na UE ao longo deste ano.

Previsões do NECEP

		3ºT13 a)	4ºT13	2013	2014	2015
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.2	0.3	-	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-1.0	1.3	-1.5	0.8	1.4
	Consumo privado (var.hom./média anual)	-1.1	0.6	-1.8	0.8	1.8
	Taxa de desemprego	15.6	15.9	16.4	16.7	
	Taxa de inflação média	0.4 b)	0.3	0.3	1.0	1.2
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.1	0.4	-	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-0.4	0.6	-0.4	1.1	1.7

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); (b) Valores no final do trimestre (INE).